

Folha de S. Paulo

22/5/1984

Outra paralisação de bóias-frias

Dos correspondentes

Cerca de 2 mil bóias-frias de São Joaquim da Barra paralisaram os trabalhos ontem, para reclamar os mesmos benefícios conquistados pelos canavieiros de Guariba. A paralisação ocorreu por causa da formação de piquetes nas saídas da cidade, que impediram de madrugada a passagem de caminhões com bóias-frias. À tarde, os trabalhadores realizaram assembléia, quando foram informados que o acordo também seria válido para eles.

O delegado regional da Secretaria do Trabalho em Ribeirão Preto, Plínio Sarti, garantiu que a paralisação "foi uma confusão gerada por uma falha de comunicação. Na verdade, o acordo se estende a todas as regiões canavieiras do Estado, uma vez que a carta de intenção entregue na última sexta-feira ao secretário de Governo, Roberto Gusmão, e ao secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, deverá ser homologada pela Fetaesp".

Em Guaíra e em Pitangueiras, cortadores de cana ameaçaram parar suas atividades se não tivessem garantias de que o acordo de Guariba seria estendido também a eles.

Em Ribeirão Preto, o deputado estadual Marcelino Romano Machado disse que "a presença de Roberto Gusmão e Almir Pazzianotto em Sertãozinho na última sexta-feira só teve um motivo: advertir o deputado Waldir Trigo de que as consequências do levante social que ele pretendia fazer seriam trágicas". Romano Machado destacou que "quando o acordo já era extensivo a todo o Estado, Waldir Trigo tentou subverter a ordem e liderou a greve dos bóias-frias em Sertãozinho".

Ainda confusos com os termos do acordo que pôs fim à greve na sexta-feira passada, os apanhadores de laranja de Barretos e Bebedouro voltaram ao trabalho ontem. Nos pontos em que esperam os caminhões para seguirem à lavoura, manifestaram preocupação sobre qual o valor real que receberão por caixa de laranja colhida, segundo o acordo assinado entre as indústrias de suco e os sindicatos dos trabalhadores rurais.

Embora o valor anunciado seja de Cr\$ 210 por caixa, os apanhadores vão receber efetivamente Cr\$ 168. Os Cr\$ 42 restantes só serão pagos no final da safra a título de férias proporcionais, 13º salário e indenização. O primeiro salário só será pago na semana que vem, provavelmente na segunda-feira.

Cálculos iniciais dos apanhadores que estavam à espera de caminhões no bairro do Bom Jesus, em Barretos, indicam que a maioria vai ganhar entre Cr\$ 240 a Cr\$ 300 mil mensais, ficando para o final da safra um acumulado de cerca de Cr\$ 450 mil. Antes, os ganhos eram de até Cr\$ 90 mil por mês.

Em Bebedouro, o clima agora é calmo e a polícia não está mais nas ruas. No Sindicato dos Trabalhadores Rurais foi montado um plantão para explicar aos bóias-frias os termos do acordo. Muitos plantadores, no entanto, ainda não estão fornecendo escadas e outros instrumentos para a colheita.

Sabesp quer renegociar dívida e reduzir tarifa

O presidente da Sabesp, Gastão Bierrembach, disse ontem que a renegociação da dívida da empresa com o BNH, que está sendo tentada pelo governo do Estado junto ao governo federal poderá reduzir em até 15% o valor das tarifas de água e esgotos: "Para diminuir mais do que

isso, só se o governo estadual resolver fazer investimentos a fundo perdido, para subsidiar as tarifas".

Bierrembach — que hoje prestará depoimento às comissões de Saúde e do Meio Ambiente da Assembléia Legislativa sobre a política tarifária da Sabesp — disse que, atualmente, 30% da receita da empresa são destinados à amortização e pagamento de juros de empréstimos contraídos com o Plano Nacional de Saneamento (Planasa) subordinado ao BNH, ou financiamentos externos, repassados por esse mesmo banco.

(Página 21)